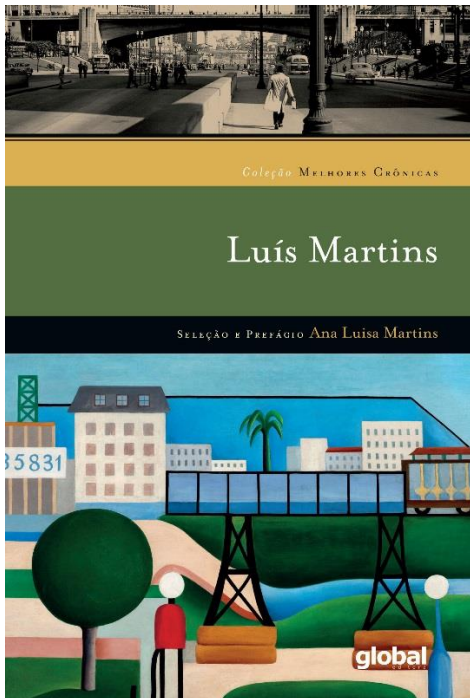


Melhores Crônicas

Luís Martins

Autor: **Luís Martins**



Título: **Melhores crônicas Luís Martins**

Autor: **Luís Martins**

Apresentação: **Ana Luisa Martins**

Editora: **Global Editora**

Páginas: **304**

Formato (larg. x lomb. x alt.): **14 x 1,6 x 21 cm**

Capa: **4 x 0 cores**

Encadernação: **Brochura, Lombada quadrada**

Acabamento: **Laminação fosca na capa**

Preço: **R\$ 49,00**

ISBN: **978-85-260-2316-1**

EAN: **9788526023161**

Número de catálogo: **1946**

Lançamento: **Março de 2017**

Origem: **Nacional** / Idioma: **Português**

Edição: **1ª edição**

Gênero: **Crônica** / Tema: **Crônicas paulistanas**

CDD: **869.8**

Informações à imprensa:

Carla Haas – MTb 64.064/SP

Tel.: (11) 3277-7999 – Ramal 276

carla@globaleditora.com.br



Global Editora



Global Editora



@globaleditora



@globaleditora



Global Editora/blog



Global Editora

Neste ano, quando Luís Martins completaria 110 anos de idade, a Global Editora traz um material riquíssimo do autor que se consagrou como um símbolo da crônica paulistana. O livro *Melhores crônicas Luís Martins* (Global Editora, 304 páginas, R\$ 49) aparece neste momento de celebração como uma joia no que tange à produção deste escritor que, de 1951 a 1980, contribuiu com sua prosa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, totalizando ao menos 7.000 crônicas, como bem pontua Ana Luisa Martins, sua filha, que assina o prefácio e a seleção desta edição.

As crônicas de Luís Martins, como este livro permite ver, suplantavam o ambiente da cidade de São Paulo, espalhando-se para outras dimensões, tocando com leveza e ironia acontecimentos para além da capital paulistana e os principais dilemas humanos, como é a marca natural dos cronistas de primeira linha. Outro traço das crônicas é a perenidade e relevância dos temas, que o autor aborda com facilidade e agilidade da escrita. A maneira envolvente pela qual Luís Martins comenta desde a visita de algum estrangeiro ao Brasil até detalhes banais de seu cotidiano familiar nos conduz a um universo de empatia que nos indica que não estamos sozinhos em nossos espantos, incertezas e sonhos.

Luís Martins teve um longo relacionamento com a pintora Tarsila do Amaral, autora da obra (*São Paulo, 1924*) reproduzida na capa do livro.

A Global Editora publicou, da mesma organizadora, a obra *Aí vai meu coração*, contendo cartas de Tarsila do Amaral e de Anna Maria Martins para Luís Martins, além de memórias de Ana Luisa sobre o relacionamento dos envolvidos.

Sobre o autor: Nasceu em 1907, no Rio de Janeiro. Foi escritor, jornalista, crítico, memorialista e cronista brasileiro. Em 1928, escreveu seu primeiro romance e, em 1936, publicou a obra *Lapa*, apreendida pelo Estado Novo. Este fato influenciou sua mudança para São Paulo, em 1938, assim como sua relação de quase vinte anos com Tarsila do Amaral. Antes de se radicar em SP, Luís Martins estreia como crítico de arte, publicando *A Pintura Moderna no Brasil*, em 1937. Em 1941, começa a escrever como crítico de arte para o jornal *Diário de S. Paulo*. Como crítico, aproximava-se da linhagem de Mario de Andrade, Sergio Milliet e Geraldo Ferraz. Ganhou o *Prêmio Jabuti* de 1965 na categoria "Biografia e/ou memórias" com a obra *Noturno da Lapa*. Também venceu o mesmo prêmio, na categoria Romance, em 1972, por *A Girafa de Vidro*. Foi cronista do jornal *O Estado de S. Paulo* por 36 anos, assinando como L.M. Morreu em um acidente automobilístico quando viajava de São Paulo ao Rio de Janeiro, em 1981.